

# Jost prevê revisão de meta monetária

**B R A S Í L I A** — "Um compromisso furado que deverá ser revisto". Esta é a opinião do Ministro da Agricultura, Nestor Jost, sobre a meta de uma expansão de 60 por cento, acertada pelo Governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para a base monetária (emissão de moeda) em 1985.

Jost previu que já em janeiro a base monetária crescerá 20 por cento. Até o fim do ano, segundo ele, o avanço deve atingir 180 por cento.

O Ministro considerou natural esta revisão, lembrando que a meta de expansão da base para 84 foi prevista na quarta Carta de Intenções em 50 por cento, sendo renegociada em agosto para 95 por cento. Na verdade, acrescentou, ela de-

verá atingir mais de 130 por cento até o fim de dezembro.

O Ministro da Agricultura não acredita na concretização da reforma bancária, que prevê a transformação do Banco do Brasil em um banco comercial, a partir das medidas aprovadas na última reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). Ele revelou que o Presidente Figueiredo informou-o de que estas decisões do CMN não passam de mais um compromisso com o FMI que deverá ser revisto.

Figueiredo também lhe disse, segundo ele, que o orçamento do Banco do Brasil não será afetado pela meta de 60 por cento de expansão da base monetária. Mesmo assim, o Ministro reconhece que a agricultura contará, no próximo ano,

com maior escassez de crédito. Na sua opinião, as perspectivas não são boas, já que o Governo terá que resgatar, a cada mês, Cr\$ 10 trilhões em títulos públicos para a rolagem de sua dívida interna.

● O Citibank — segundo maior banco dos Estados Unidos e maior credor do Brasil — e o Wells Fargo reduziram ontem sua taxa preferencial de juros para 10,75 por cento, juntando-se ao Manufacturers Hanover e ao Bankers Trust, que já haviam tomado medida semelhante. A taxa do Citibank estava a 11,50 por cento até então e a do Fargo, a 11,25 por cento. Esta é a primeira vez que a prime fica abaixo de 11 por cento desde agosto de 1983 e os analistas esperam novas quedas no início do próximo ano.